

AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE *Phomopsis phaseoli* EM SOJA: ESTUDO EXPERIMENTAL E IMPLICAÇÕES PARA A AGRICULTURA EM GOIÁS

Carlos G. X. Dourado¹; Ana L. S. Mendes¹, Francisco I.F. Fernandes¹; Paolla C.B. Frazão¹; Edson T. S. Sá¹; Leidy X. F. Cossio¹; Jakelinny M. Silva²; Melina K. Raimundi¹; Guilherme M. de Souza¹; Milton L. Paz-Lima¹

¹IFGoiano Campus Urutaí, Urutaí, GO; ²Cerrado Consultoria e pesquisa agrícola, Unaí, MG
*E-mail: carlosgabriel221346@gmail.com

A podridão- da-haste da soja (*Phomopsis phaseoli*) em meados dos anos 2000, foi considerada uma doença-chave nos campos de produção de soja, que foi mitigada graças aos intensos trabalhos do melhoramento genético visando resistência. O objetivo deste trabalho foi avaliar a agressividade de isolados de *P. phaseoli* em soja. A partir de um germoplasma de 27 isolados de *P. phaseoli* e *Diaporthe phaseolorum* oriundos de soja de Orizona, GO, Piracanjuba, GO, Pires-do-Rio, GO, Silvânia, GO, Urutaí, GO e Vianópolis, GO, realizou-se procedimentos de isolamento e inoculação em soja cultivar Desafio. Apanhou-se 15 sementes de soja submetidas a assepsia superficial por 1' em álcool [50 %], 1' em hipoclorito de sódio (NaClO) [3 %] e três vezes em água destilada. As sementes após secas permaneceram incubadas (câmara de incubação) por cinco dias na cultura matriz (diferentes isolados) de *P. phaseoli*. As sementes então foram plantadas em 10 copos plásticos com 300 cm³ de solo estéril (1 semente por copo). O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado composto de 27 tratamentos (isolados) e 10 repetições, totalizando 270 unidades experimentais. Avaliou-se num intervalo de 5 dias [período de 30 dias após o plantio (DAP)] a incidência temporal do cancro da haste (%), a partir dessa variável resposta calculou-se a área abaixo da curva de progresso da incidência da doença (AACPI), taxa de infecção TI, razão crescimento da doença e % de crescimento da doença. As curvas de progresso não elevaram constantemente (como é de padrão) devido podridões de embriões serem pré (abaixo do solo) e pós emergência (plântula com hipocótilo emitido). A AACPI foi maior na testemunha nos isolados IF 357 e IF 431, indicando que não se tratam de isolados de *P. phaseoli* ou que representam “escapes” do fitopatógeno. A menor taxa de crescimento da incidência que indicou a agressividade das populações do fitopatógeno variando de - 0,41 a -0,39 % dia⁻¹ (morte de plântulas em pós emergência). Em relação a testemunha a razão de crescimento foi de 0-1,2 vezes maiores em relação a testemunha entre os isolados. De acordo com a análise de componentes principais os isolados foram divididos em três grupos. Conclui-se através desse trabalho que os isolados mais agressivos de acordo com AACPI foram IF 347, IF 350, IF 355, IF 365, IF 419, IF 428, IF 457, IF 458 e IF 466.

Palavras-chave: *Phomopsis phaseoli*; semente; patogenicidade.

Agradecimentos: Agradecimentos ao FAPEG, ao CEBIO e ao IF Goiano Campus Urutaí.